

# Passos Coelho proferiu “uma monstruosidade”

**DOMINGOS AZEVEDO  
ACUSA PRIMEIRO-  
MINISTRO DE  
LEVIANDADE NAS  
DECLARAÇÕES**

**CATANHO FERNANDES**  
cfernandes@dnoticias.pt

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) acusou ontem, na Ponta do Sol, o primeiro-ministro de ter proferido “uma monstruosidade” quando afirmou na semana passada que o Governo tinha agora uma folga financeira, resultante da transferência dos fundos de pensões da banca para a esfera da segurança social.

Domingos de Azevedo disse que está “preocupadíssimo” com essas declarações, pois Passos Coelho não pode pensar em folgas, nem pode usar os fundos de pensões a seu bel-prazer. “Esqueceu-se de uma coisa importante: o que se passa agora é que o Estado assumiu uma nova responsabilidade”, observou o bastonário da OTOC, que em seguida deixou o aviso de que “quem deve estar a esfregar as mãos de contente é a banca porque agora não pesará sobre si essa preocupação”.

“Esperamos que daqui por 10 ou 15 anos não apareça um primeiro-ministro qualquer a dizer que tem de baixar ou de congelar as pensões dos reformados da banca, só porque um anterior primeiro-ministro não soube gerir os fundos que lhe foram confiados”, ajuntou.



**Domingos Azevedo foi homenageado ontem na Madeira.** FOTO TERESA GONÇALVES

Domingos Azevedo foi ontem homenageado na Madeira. Um grupo de técnicos de contas da Região Autónoma quis mostrar-lhe a sua gratidão por ter sido distinguido com o grau académico de ‘Especialista’ por um instituto politécnico de Lisboa, equivalente a ‘Doutor’ nas universidades clássicas, e pelo carinho e em-

penho que sempre tem demonstrado pelos profissionais da Madeira e por tudo quanto diga respeito à Região.

Ainda sobre Passos Coelho, o bastonário referiu que “certamente o senhor primeiro-ministro desconhece um princípio fundamental da contabilidade que é o da variação

patrimonial e da responsabilidade assumida. Se conhecesse não diria essa monstruosidade, pois não tem folga nenhuma”.

Falando aos jornalistas depois do almoço, que decorreu na Ponta do Sol, Domingos de Azevedo reconheceu como muito grave a situação em que se encontram os portugueses, sobretudo pelas incidências do plano de resgate negociado com entidades externas. Defendeu, por isso, que os empréstimos necessários para pagar compromissos e dívidas deveriam ser de maior prazo.

Interrogado sobre as incidências do plano de resgate nacional na Madeira, o bastonário considerou que a descontinuidade geográfica pode ser uma razão, sobretudo no que se refere aos transportes e aos preços dos produtos importados para que os madeirenses beneficiem de taxas mais baixas de IVA, mas que é preciso ter em conta o todo nacional, até porque as obras executadas nos últimos anos na Madeira conferem um melhor nível de vida aos que cá vivem.

Sobre o Centro Internacional de Negócios, matéria sobre a qual Domingos Azevedo tem tido uma posição de compromisso com o que considera correcto e ético do ponto de vista fiscal, já que estas empresas permitem, quando mal utilizadas, grandes evasões ao fisco, o bastonário, volta a dizer que o que é necessário é haver uma solução de compromisso entre todos os parceiros europeus, porque não se pode retirar privilégios na Madeira, neste caso em Portugal, quando noutros países as praças continuam abertas.